

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

## Isso não é uma foto (e esses lugares não existem)

Alternativas para a comunicação visual de notícias

Palavras-chave: design especulativo, imagens sintéticas, memória coletiva.

**Flora Vianna Leal e Silva;** Universidade Federal do Rio de Janeiro;  
Miguel Pereira - RJ, Brasil;  
[floramestrado06@gmail.com](mailto:floramestrado06@gmail.com)

**Fabiana Heinrich;** Universidade Federal do Rio de Janeiro; Rio de  
Janeiro - RJ, Brasil;  
e-mail de contato: [fabianaheinrich@eba.ufrj.br](mailto:fabianaheinrich@eba.ufrj.br)

### 1. Introdução

Este ensaio visa contribuir para o debate sobre práticas de comunicação visual de notícias no contexto atual brasileiro, abordando impactos das ferramentas de Inteligência Artificial Generativa. Parte-se da análise de imagens geradas com as ferramentas *chatGPT*, *Gemni* e *Midjourney* sobre dois eventos catastróficos ocorridos em 2023 e 2024: 1) o incêndio de 36 ônibus no Rio de Janeiro, como resposta à morte de um miliciano pela Polícia Militar Estadual e 2) as enchentes que atingiram o Estado do Rio Grande do Sul. Aproximamos a pesquisa de problemas brasileiros, como a crise de segurança pública e catástrofes climáticas, investigando o comportamento da tecnologia de IA perante essas questões.

### 2. Contextualização

O excesso de imagens de catástrofes no momento que ocorrem acarreta na tendência para a dessensibilização ou descrença das mesmas. Posteriormente, elas acabam por perpetuar uma memória visual das violências sofridas. Buscamos, assim, estratégias que resistam à espetacularização da tragédia, subversivas à lógica do patrimônio e do arquivo. Com o design especulativo (Dunne e Raby, 2013) e as imagens sintéticas (SANTAELLA, NÖTH, 1998), exploramos alternativas de comunicar eventos

catastróficos que fortaleçam os vínculos sociais e o diálogo crítico sobre essa memória compartilhada.

Partimos de autores como Bergson, Nora e Halbwachs para compreender como as imagens adentram nosso repertório e, ao serem acionadas pela memória, direcionam nossa percepção de mundo a partir de códigos previamente construídos. Assim, queremos explorar outros caminhos possíveis entre imagem, memória e percepção no contexto desses eventos.

### **3. Metodologia**

O design especulativo (Dunne e Raby, 2013) evoca reflexões e debates, ao invés de soluções dentro da lógica capitalista. Propõe deslocar pontos de vista sobre problemas complexos e projetar para cenários hipotéticos, alternativos, por vezes cenários distópicos que alertam para consequências das ações atuais. Esse ensaio é centrado na análise das imagens geradas pelas ferramentas de IA em experimentos guiados por essa metodologia. Primeiramente, queremos identificar ideologias e estereótipos propagados nas imagens. Em seguida, observamos a relação texto-imagem no processo de sua produção, buscando possíveis conexões feitas pelo algoritmo entre os *prompts* e os elementos visuais. Assim, exploramos as limitações e capacidades da IA em práticas de especulação e fabulação para a construção de diferentes visualidades.

### **4. Dos experimentos**

No experimento 1 solicitamos às ferramentas *chatGPT* e *Midjourney* a geração de uma série de imagens sintéticas sobre os ônibus incendiados. A partir de questões de segurança pública, buscamos levantar discussões e visualizar cenários alternativos sobre elas (Imagens 1, 2 e 3).

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Qual você acredita que seria a melhor solução para todos os problemas resultantes do tráfico de drogas na cidade do Rio de Janeiro?

A questão do tráfico de drogas no Rio de Janeiro, assim como em muitas outras cidades, é complexa e multifacetada, envolvendo problemas de segurança pública, saúde, desigualdade social e econômica, entre outros. Não existe uma solução única que possa resolver todos os problemas relacionados ao tráfico de drogas, mas algumas abordagens podem ser consideradas para abordar essa questão de forma mais abrangente:

1. **Políticas de Redução de Danos:** Fornecer programas de redução de danos, como troca de seringas, para pessoas que usam drogas, a fim de minimizar os riscos à saúde pública.
2. **Reforma da Política de Drogas:** Revisar as políticas de drogas para priorizar o tratamento e a prevenção em vez da punição. Isso inclui a descriminalização de pequenas quantidades de drogas para uso pessoal.
3. **Investimento em Educação e Prevenção:** Fornecer educação sobre os perigos do uso de drogas desde a escola primária, bem como programas de prevenção e conscientização nas comunidades.

Além da descriminalização do uso de drogas, qual seria uma alternativa para diminuir o encarceramento em massa no país?

Existem diversas alternativas para diminuir o encarceramento em massa em um país. O encarceramento em massa pode resultar em uma série de problemas, incluindo superlotação carcerária, altos custos para o sistema de justiça, e questões relacionadas aos direitos humanos. Aqui estão algumas alternativas que podem ser consideradas:

1. **Reforma das Políticas de Drogas:** Como mencionado anteriormente, a reforma das políticas de drogas, incluindo a descriminalização de pequenas quantidades de drogas para uso pessoal e a ênfase em tratamento e prevenção, em vez de punição, pode reduzir significativamente a população carcerária.
2. **Alternativas à Prisão:** Desenvolver e implementar programas de alternativas à prisão, como liberdade condicional, prisão domiciliar, programas de reabilitação e serviços de justiça restaurativa, para casos em que a prisão não seja necessária para a segurança pública.
3. **Revisão de Penas:** Rever e reformar as políticas de sentenças, com foco em penas mais proporcionais e justas, especialmente para crimes não violentos.
4. **Justiça Restaurativa:** Promover a justiça restaurativa como uma abordagem alternativa em casos de

Imagens 1 e 2 – Prints de chatGPT  
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Muito obrigada. Agora, você poderia criar algumas descrições de imagens visuais que ilustrariam cada um desses pontos a partir de cenas do cotidiano da cidade?

Claro, aqui estão descrições de imagens visuais que ilustrariam cada um dos pontos em cenários cotidianos na cidade do Rio de Janeiro em 2033:

1. **Redução da População Carcerária:** Uma imagem de uma antiga prisão agora convertida em um centro de reabilitação, com detentos trabalhando em programas de educação e treinamento profissional para sua reintegração.
2. **Investimento em Educação e Oportunidades:** Uma cena de uma sala de aula movimentada, onde jovens da comunidade participam de aulas de alta qualidade. Na parede, um quadro-negro exibe aulas de matemática e ciências.
3. **Justiça Restaurativa nas Comunidades:** Uma imagem de um grupo de pessoas de diferentes idades sentadas em círculo em um parque, participando de uma sessão de mediação com um facilitador, enquanto resolvem conflitos de maneira construtiva.

Imagem 3 – *Print* de chatGPT  
Fonte: Arquivo pessoal (2023)



Imagem 4 – Imagem sintética. *Atividade cultural*  
Fonte: Gerada por Midjourney, Arquivo pessoal (2023)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> *Prompt:* portrait a cultural activity presented in a rehabilitation center that used to be a prison. The cultural activity with incarcerated people takes place in Rio de Janeiro 2033.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Na imagem 4 observamos um rapaz jovem, negro, com cabelo castanho cacheado, de camisa e short laranja. Atrás, grades brancas encostadas na parede e uma pintura com figuras humanas. São elas: um homem – jovem, negro, com cabelos pretos cacheados – sem roupas. De costas para ele, outra pessoa, sem marcadores de gênero nítidos, com cabelo cacheado volumoso, pele mais clara, olhos fechados e nariz e boca cobertos por algo não identificado, mas que remete a um braço humano dobrado. Pela ausência de roupas e posição dos personagens, a pintura carrega de maneira não explícita um caráter de conotação sexual.

A cor laranja remete aos uniformes de prisão retratados em filmes estadunidenses e à institucionalização. Os traços jovens (ausência de barba, pele lisa e sem rugas) do rapaz em primeiro plano, bem como das pessoas retratadas na pintura, não se relacionam diretamente com nenhuma palavra do *prompt*, que também não faz especificações de gênero ou raça.

A imagem ilustra uma possível “alternativa para a prisão”, proposta pelo *chatGPT* visando a redução da população carcerária. Nessa visualização, torna-se evidente a aproximação entre esse “centro de reabilitação psicossocial” e as instituições carcerárias atuais. Há uma premissa de reintegração do indivíduo à sociedade, a presença de uniformes, grades e jovens racializados institucionalizados. A imagem também suscita discussões sobre a hiperssexualização de homens negros. É como se o máximo que as duas ferramentas de IA combinadas pudessem gerar fossem atualizações do problema dentro do mesmo sistema que o causou, como se propusessem um *redesign* das prisões enquanto solução para o encarceramento em massa.

Uma suposta origem desses elementos é a associação entre “Rio de Janeiro”, “encarcerado” e “presídio” a figuras masculinas e racializadas. Essa hipótese se reforçou na análise de outras imagens geradas. Ao solicitar “homem brasileiro”, a ferramenta trouxe apenas imagens de homens negros. Ao solicitar o retrato do chefe da milícia, surgiram imagens de homens negros e indígenas armados. Entretanto, ao usar o *prompt* “professor brasileiro”, a ferramenta gerou apenas homens brancos (Imagens 5, 6 e 7).

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 5 – Imagem sintética. *Homem brasileiro*  
Fonte: Gerada por Midjourney, Arquivo pessoal (2023)<sup>2</sup>



Imagem 6 – Imagem sintética. *Chefe da milícia*  
Fonte: Gerada por Midjourney, Arquivo pessoal (2023)<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> *Prompt:* brazilian man

<sup>3</sup> *Prompt:* brazilian man chief of a citizen army formed by the union between police and drug dealers

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 7 – Imagem sintética. *Professor brasileiro*  
Fonte: Gerada por Midjourney, Arquivo pessoal (2023)<sup>4</sup>

Chama atenção, primeiro, o racismo perpetuado pelas imagens. Alguns estereótipos, como o do indígena violento (Krenak, 2020) e associações entre negritude e criminalidade, branquitude e escolaridade, surgiram nas imagens de forma não intencional e, embora também presentes na cultura brasileira, dão indícios de associações feitas previamente, no treinamento das ferramentas (todas estadunidenses). Segundo, o caráter limitado das soluções propostas pelo *chatGPT* e ilustradas pelo *Midjourney* para problemas atuais do contexto brasileiro. Além das soluções propostas serem fadadas ao erro, também apresentam uma ideia de Brasil e brasileiros distante da realidade.

No segundo experimento utilizamos a ferramenta *Gemni* e procuramos deslocar pontos de vista sobre as enchentes. As primeiras imagens geradas neste experimento foram inspiradas no texto “A casa alagada”<sup>5</sup> de Julia Dantas (Imagem 8).

---

<sup>4</sup> *Prompt*: brazilian professor

<sup>5</sup> Disponível em: <https://juliaydantas.substack.com/p/a-casa-alagada>. Acessado em: 31/07/2025

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 8 - Imagem sintética. *A casa alagada: estante*  
Fonte: Gerada por Gemini. Acervo pessoal (2024)

Nessa imagem adicionamos aos trechos do relato da autora informações de que a cena ocorreu em uma enchente no Rio Grande do Sul. À direita, vemos uma cuia de chimarrão azul, com canudo metálico, se destacando em relação a outros objetos. Esse elemento foi inserido pelo algoritmo para denotar uma relação com o RS e pode ser usado para exemplificar como o repertório imagético que temos em nossa memória condiciona o nosso olhar e percepção. A cada vez que vemos um copo, segundo Bergson em “Matéria e Memória” (1999), projetamos sobre essa visão todas as imagens de copos que temos na memória e este copo passa, também, a fazer parte desse repertório. Assim, quanto mais cuias de chimarrão temos memória, mais facilmente identificamos aquilo como uma cuia.

É dessa maneira que as ferramentas de IA operam: a partir da identificação e reprodução de padrões nas associações entre imagens e palavras. Assim, é esperado que as ferramentas de IA mostrem preconceitos de forma tão explícita, compilando todas as relações construídas ao longo do treinamento da ferramenta entre conceitos e imagens.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Assim como um estrangeiro pode não reconhecer nessa imagem a cuia de chimarrão como símbolo do RS se não a tiver em seu repertório, ele pode não reconhecer como violência os estereótipos ligados aos brasileiros presentes nas imagens do *Midjourney*.

A segunda etapa focou na altura em que a água chegou em pontos do RS. Buscamos transmitir de forma análoga, porém fictícia, a realidade vivida na catástrofe em outro contexto.



Imagens 9 e 10 - Imagens sintéticas. *Alagamento na UFRJ*  
Fonte: Gerada por Gemini. Acervo pessoal (2024)



Imagens 11 e 12 - Imagens sintéticas. *Alagamento no Maracanã*  
Fonte: Gerada por Gemini. Acervo pessoal (2024)

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

As imagens acima (9, 10, 11 e 12) apresentam uma alternativa visual às enchentes. Ao deslocar a imagem do local de origem para o Maracanã e o campus do Fundão no RJ, é possível atingir espectadores que tenham memórias e vínculos afetivos com esses locais, levando-os à sensação hipotética de sua cidade alagada. Assim, buscamos comunicar a sensação que as vítimas da enchente têm perante as imagens reais, focando no aspecto fenomenológico da experiência do espectador.

## Considerações Finais

Concluimos que, embora as práticas do design especulativo e da fabulação sejam alternativas para comunicação visual de tragédias, o *Midjourney* e o *chatGPT*, apresentaram limitações para tratar de questões brasileiras, tanto na visualização de estereótipos ofensivos, quanto na superficialidade das propostas de cenários alternativos. A ferramenta *Gemni*, por outro lado, gerou imagens capazes de atingir o espectador no objetivo pretendido, ainda que não sejam fiéis aos locais retratados: não se pode ver Morro Dois Irmãos da Ilha do Fundão, por exemplo (Imagem 10).

O uso do design especulativo na comunicação visual propicia ações como as vistas neste ensaio: criar imagens de cenários hipotéticos para discutir problemas complexos sem reforçar ou espetacularizar a violência. No entanto, consideramos que as ferramentas de IA podem ser uma escolha arriscada para a proposta pretendida, uma vez que trazem para as imagens outras violências por meio de associações com vieses racistas e carregados de estereótipos.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Unicamp, 2011.

AZOULAY, Ariella Aisha. **História potencial: Desaprender o imperialismo**. São Paulo: Ubu Editora, 2024.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. (org.). **Escrevivência: a escrita de nós - Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

DUNNE, Anthony; RABY, Fiona. **Speculative everything: design, fiction, and social dreaming**. Cambridge: The MIT Press, 2013.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

\_\_\_\_\_. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022

\_\_\_\_\_. Le Monde Diplomatique Brasil. **Vozes da Floresta | Ailton Krenak** YouTube, 2020. Disponível em: [Vozes da Floresta | Ailton Krenak - YouTube](#) . Acesso em: 02/06/2025.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.

SANTAELLA, L.; KAUFMAN, D. **A Inteligência artificial generativa como quarta ferida narcísica do humano**. MATRIZES, v. 18, n. 1, p. 37-53, 30 abr. 2024.

SIMSON, Olga. **Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento**. Augusto Guzzo Revista Acadêmica. 14. 10.22287/ag.v0i6.57, 2003.